

## **Conexidades discute inovações e inteligência artificial em seu primeiro dia de painéis**

Na manhã desta quarta-feira, 05 de junho, o evento Conexidades apresentou o painel “O Papel do Controle Externo como Indutor de Transformação Digital”. Para compor a mesa e discutir esse tema tão relevante para os municípios foram chamados Letícia Feres, Procuradora-Geral do Ministério Público de Contas do Estado de São Paulo; Fábio Xavier, Diretor do Departamento de Tecnologia da Informação do Tribunal de Contas de São Paulo e Fernando Martins, Diretor de Comunicação Social do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

Fernando Martins foi o primeiro a se apresentar, começando com um breve histórico de sua carreira até chegar ao cargo atual. Ele falou de sua participação nas edições anteriores do evento, como repórter e como assessor, e do orgulho de se tornar palestrante.

Ele começa o painel com uma provocação. “Ainda há o que inovar?”, perguntou, dizendo que inovação é uma grande preocupação mundial. Ele falou sobre a necessidade de mudança que todos enfrentamos.

Em seguida ele trouxe para o painel a história de sua avó, pegando a linha do tempo familiar para falar de grandes acontecimentos em seu quase um século de vida, do saudosismo das pessoas que dizem a clássica frase “melhor era na minha época” e da necessidade de mudança.

“As pessoas acham que pra inovar é preciso ter muito dinheiro, um aporte de investimentos muito alto e muita tecnologia. Precisa de tudo isso mesmo? Precisa, mas não é só isso”, disse. “O que venho falar pra vocês é que essa trinca é fundamental, mas isso sozinho não constrói absolutamente nada”, completou.

Martins diz que inovação de verdade se dá com a mudança de mindset, de atitudes e visões. “Tem que ter boa vontade, tem que querer fazer a mudança”, frisou, seguindo com a história de Earle Dickson, da Johnson & Johnson, que juntou gaze com esparadrapo inspirado por uma necessidade pessoal e criou o band-aid, sendo esse um jeito diferente de olhar o que já existia. Ele completou a história dizendo que o produto vendeu pouco no primeiro ano, apenas 3 mil dólares. “Precisa mostrar para as pessoas ao longo do tempo que isso vai funcionar, não existe milagre”, falou, completando que antes a pergunta era o que fazer, hoje é como fazer, sendo que a inovação é o jeito de pensar diferente.

Em seguida Letícia Feres foi chamada para fazer sua apresentação e, após os agradecimentos iniciais, continuou dizendo que em tempos de pós pandemia falar da necessidade de mudança digital tornou-se desnecessário. “Fomos obrigados a digitalizar a nossa vida. Até quem era 100% analógico precisou migrar para o digital”, falou.

Ele deu continuidade à explanação dizendo que, se por um lado hoje é inegável que somos dependentes da tecnologia, por outro lado a maior parte das pessoas sente um certo receio com o assunto. Feres disse que é necessário falar sobre o medo que a tecnologia desperta, e seguiu falando sobre a história de Frankenstein, um ser criado por um cientista que acaba aniquilando seu próprio criador. “Esses mesmos medos, que no século XIX foram incorporados pela literatura, são similares aos que temos hoje. Muitos sentem medo desses monstros hoje”, completou, seguindo com um slide que mostra a situação da tecnologia nos municípios paulistas, sendo que 29,2% não tem área de TI ou encarregado de dados e 78,9% não tem um plano diretor na área de TI.

Ela seguiu com uma provocação, apresentando o personagem Bartleby, de Herman Melville, que tem uma frase característica “Eu prefiro não”. Ela completou a ideia dizendo que o Banco Interamericano de Desenvolvimento apresentou um estudo que mostra que um dos principais motivos dos municípios não inovarem é o medo.

Feres seguiu dizendo que tecnologia é o conjunto de conhecimentos, técnicas, processos e ferramentas utilizados para melhorar a qualidade de vida, a produtividade e a capacidade de resolver problemas na sociedade e que todos somos protagonistas nesse processo de inovação.

“A tecnologia tem sido uma grande aliada. Eu acredito que a gente não precisa temer, nós não somos versões atualizadas do Dr. Frankenstein”, disse. “Nós temos em nossas mãos a oportunidade de criar algo novo e bom. Se a era da inteligência artificial já teve início, esse é um caminho que não pode ser freado”, completou.

O último painelista a falar foi Fábio Xavier, que disse que a Inteligência Artificial é um caminho sem volta, e que temos que aprender a usar a IA a nosso favor. Ele disse que não seremos substituídos pela IA, mas sim por pessoas que sabem utilizá-la.

Ele ressaltou que o melhor caminho é ser curiosos como uma criança e falou sobre a plataforma de inteligência artificial utilizada pelo Tribunal de Contas, a ANIA.

Xavier seguiu dando exemplos de como a IA impacta e vai impactar na nossa vida. Ele mostrou um vídeo da série de ficção científica Black Mirror, onde uma moça

começa conversando com o marido falecido através de uma ferramenta de Inteligência Artificial, frisando que já alcançamos esse ponto de desenvolvimento com as tecnologias atuais. No final da história, a protagonista acaba adquirindo um clone do marido, possibilidade que, até onde sabemos, ainda não é real, mas ao mesmo tempo mostrando que a tecnologia não tem limites.

Para exemplificar tudo o que foi dito ele mostrou um vídeo seu feito através de IA, sendo que para ser produzido precisou apenas que a ferramenta reconhecesse sua voz e seus trejeitos. Além disso, mostrou outro vídeo da Open IA no qual aparece um robô que ouve, enxerga, fala, e tem movimentos precisos.

Seguindo a apresentação ele disse que a IA pode revolucionar a administração pública e deu alguns exemplos: auditoria automatizada de empresas públicas, monitoramento e análise de obras públicas, gestão de serviços públicos, transparência e participação cidadã, previsão e gestão de riscos.

Por fim ele elencou os principais problemas trazidos pela IA, que são ética, transparência e responsabilização, mostrou a ferramenta ANIA e finalizou com a frase “Não tenha medo de errar, mas tem que identificar rapidamente o erro para corrigir. Pra dominar a tecnologia a gente tem que ser curioso como uma criança”.

Realização: Multiplicidades; Correalização: UVESP e Prefeitura de São Sebastião; Curadoria: Conexão Municipalista; Patrocínio: OM30, Senac, Chemicatti Advogados, Itaú, FDE, Sabesp e Prodesp.

## **Serviço**

7º CONEXIDADES

Data: 4 a 8 de junho de 2024

Local: Complexo Turístico Rua da Praia (Av. Dr. Altino Arantes) – São Sebastião/SP

Mais informações e inscrições gratuitas em: [conexidades.com.br](http://conexidades.com.br)

## **Contatos para a imprensa:**

Cláudio Oliva - [claudio@assimptur.com.br](mailto:claudio@assimptur.com.br)

Claudia Costa - [jornalismo@assimptur.com.br](mailto:jornalismo@assimptur.com.br)

Eliria Buso - [imprensa@assimptur.com.br](mailto:imprensa@assimptur.com.br)

(11)4329-6532